

Entre rosas e baobás

Felípe F. De Nichile*

Nas ondas tortas desta prática diária que é ser um analista em
[formação
Principalmente nestas semanas, nos dias escuros
Nas últimas horas que se estendem longas, ou até mesmo um
[segundinho atrás
O momento exato em que a pequena nave em que navegava,
[caprichosamente,
Em uma ilha deserta, sob a luz da Lua e das estrelas, teimou naufragar.

Neste local sagrado, onde a solidão essencial se fez presença,
Ilustra-se a experiência vívida, vivida frente a alguns analisandos
Onde vi surgir sorrindo a singela figura de um “pequeno príncipe”.

Antiga nova figura, recém-saída de um livro adulto,
Folheado muitas e muitas vezes em uma minha mitologia de idade
[infantil
Teria sido possível de fato lê-lo? Ainda hoje não o alcanço
Ainda que sua estimada ausência insista em me visitar em certas
[sessões
O semblante de seus cabelos revoltos, amarelos, da cor do trigo
Que cativou meus olhos e meu coração insiste em me interrogar:
“Desenha-me um carneiro?”.

“O essencial é invisível aos olhos!” – teria sido possível lembrá-lo
Ouvi-lo, compreendê-lo? Descrevê-lo?: “Desenha-me um carneiro?”
Freud talvez tenha dito que um “insight” como esse só se tem
[uma vez na vida.

No pequeno asteroide B612, em uma galáxia distante, mas também
[muito próxima
Este pequeno príncipe passava seus dias absorto
Em uma incessante luta contra a destruição de seu pequeno mundinho
Sementes chegavam incertas, fazendo a noite conceber do vento
Germinando ameaçadoras mudas do titânico “baobá” vilão.
Afinal, tal qual o jôio, tal qual o trigo, em estado nascente sempre
[tão similares.

* Membro filiado ao Instituto Durval Marcondes da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP).

Escamotear-se das sombras malignas
Que a poderosa flor o fizera vivenciar.

Ao idealizar Rosa, se perdeu do fato
De que o que ali havia era apenas uma pequena flor
E agora confuso já não sabia mais apontar
Qual daqueles dois arbustos
Seria o velho “baobá”?
Somos ainda tão jovens para o amor.



FELÍPE F. DE NICHILE

Rua São Carlos do Pinhal, 124, Bela Vista
01333-000 – São Paulo/SP
Tel.: 11 99915.8400
felipenichile@gmail.com

RECEBIDO 22.06.2020
ACEITO 10.07.2020